

10 de setembro

A NUVEM DE CRISTO

Eis que Ele vem com as nuvens, e todo olho O verá, até mesmo aqueles que O traspassaram. E todas as tribos da Terra se lamentarão por causa Dele. Apocalipse 1:7

Uma antiga discussão entre os judeus procurava estabelecer como viria o Messias: em glória e majestade, conforme a descrição de Daniel 7, ou humildemente, conforme a profecia de Zacarias 9. Um rabino chamado Joshua ben Levi deu a solução no Talmude: “Se os judeus se comportarem, Ele virá nas nuvens do céu; se não se comportarem, virá montado em um jumento.”

Os seguidores de Jesus entenderam de outra maneira. O Messias viria duas vezes: a primeira de maneira humilde, como veio Jesus de Nazaré, e a segunda em glória e majestade, conforme a promessa de Seu retorno.

João, na abertura do Apocalipse, faz uma combinação de Daniel 7:13 com Zacarias 12:10 para lembrar que o Cristo vindouro é o mesmo que esteve encarnado entre os homens. O Cristo que retorna é Aquele a quem “traspassaram”. “Ele vem com as nuvens, e todo olho O verá” (Ap 1:7).

É interessante notar que, ao contrário de Mateus 24:30 e 26:64, em que Cristo *vem sobre as* nuvens, e de Marcos 13:26 e Lucas 21:27, em que Cristo *vem nas* nuvens, no Apocalipse, Cristo vem com as nuvens. Por que a diferença?

Essas não são nuvens atmosféricas, mas, sim, nuvens de glória associadas à presença divina. O quadro aponta para a divindade de Cristo. Várias vezes Deus Se apresentou envolto em nuvens que filtravam Seu brilho para não cegar os presentes (Êx 40:34-38; 1Rs 8:10, 11; At 1:9). O único texto dos evangelhos que repete a expressão do Apocalipse é Marcos 14:62, que fala de Cristo associado à autoridade de Deus.

O que para alguns será uma gloriosa visão de Cristo, para outros será a contemplação de sua ruína. Ao falar daqueles que se lamentarão na vinda de Cristo, João usa um verbo cujo sentido literal é cortar o próprio corpo em sinal de angústia, como faziam os pagãos em rituais de luto. Não se trata da automutilação proveniente de um transtorno emocional, mas de um ato de desespero para aqueles que não têm esperança.

Ao dizer “Eu sou o alfa e o ômega”, Jesus ecoa as palavras de Deus em Isaías 44:6, mostrando não apenas Sua divindade, mas também Sua presença na história humana. Ele voltará para buscar você. Está preparado?